

Aprovada na 912ª Sessão

ALADI/CR/Ata 902  
(Extraordinária)  
26 de julho de 2005  
Horas: 11h 20m a 11h 45m

ATA DA 902ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador Armando Loaiza Mariaca, Representante Permanente da Bolívia.

---

Preside:

LEONARDO CARRIÓN EGUIGUREN

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein, Rubén Javier Ruffi e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, José Amir Da Costa Dornelles, Luciano Mazza de Andrade, Roberto Goidanich, Daniela Arruda Benjamín e Luiz Augusto Marfil (Brasil), Carlos Appelgren Balbontín, Oscar Quina Truffa e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile), Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren e Juan Larrea Miño (Ecuador), Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Marco Antonio Barrera Fuentes (México), Juan Carlos Ramírez Montalbetti, Marcelo Eliseo Scappini Ricciardi, Luis José González Fernández, Nancy Doria de Guggiari e María Inês Benítez Riera (Paraguai), William Belevan Mc Bride e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Jorge Luis Jure, Miguel Pereira e Enrique Ribeiro Crestino (Uruguai), Luisa López Moreno (Venezuela), e Luis Augusto Frappola Alvarez (Nicarágua).

Encarregado do Gabinete do Secretário-Geral: Jorge Rivero Barriga.

---

PRESIDENTE: Bom dia. Está aberta a sessão, extraordinária, 902 do Comitê de Representantes, com um único ponto na Ordem do Dia: a despedida do Embaixador da Bolívia, Doutor Armando Loaiza Mariaca, que deixa o Comitê de Representantes para assumir o alto cargo de Chanceler da República de seu país.

Conforme o procedimento acordado, um Embaixador Representante do Comitê falará em nome de todos nós, e foi designado para isso o senhor Embaixador do Peru, William Belevan Mc Bride, a quem dou a palavra.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Senhor Presidente do Comitê de Representantes de ALADI, senhores membros do Comitê de Representantes, amigas e amigos todos,

É com profunda tristeza que dou, em nome de todos os Representantes dos países-membros da ALADI, um abraço de despedida a nosso querido amigo e colega do Comitê de Representantes da Associação, Embaixador Armando Loaiza Mariaca, quem nos acompanhou, como todos recordamos, desde 2003.

Mas, ao mesmo tempo, é um abraço com muito júbilo e bons votos, com sinceridade e entusiasmo, por saber que já está desempenhando a alta missão governamental de Ministro das Relações Exteriores e Culto da irmã República da Bolívia.

Sentiremos falta de seu olhar atento, seus julgamentos meditados e acertados, seu estilo discreto, austero, na melhor tradição republicana e própria, também da mais rica veia cultural das sociedades andinas, que como peruano, compartilamos muito especialmente e sabemos valorizar.

Congruente, com a mente aberta e sempre ávida de maiores conhecimentos que o caracteriza, com seus desejos constantes de aprofundar nos assuntos regionais e mundiais da atualidade, o Embaixador Loaiza ofereceu, nestes anos, nesta sala, um testemunho permanente de respeito pelas posições e idéias dos demais, pelas opiniões discrepantes, pelos outros pontos de vista possíveis sobre os assuntos de nossa agenda mais transcendente, virtude genuína de espíritos entendidos e prudentes, enriquecendo, assim, nosso trabalho.

Um experiente diplomata, o Embaixador Armando Loaiza Mariaca teve uma trajetória profissional destacada e muito rica, tanto no Palácio da Praça Murillo, na cidade de La Paz, sede da Chancelaria da nação do altiplano, quanto representando seu país no exterior.

Ocupou os cargos de Subsecretário de Integração Econômica, Subsecretário de Política Bilateral e Diretor da Academia Diplomática Boliviana Rafael Bustillo, além de outros cargos e posições nas Direções da América do Sul, da Europa, da Ásia, de Assuntos Econômicos e de Organismos Internacionais.

No exterior, lembro que cumpriu funções representativas de seu país na Venezuela, na Suíça, no Chile, na Bélgica e na Santa Sé, onde foi Embaixador entre 1994 e 1998, e desde 2003 até assumir seu novo alto cargo no executivo boliviano, foi Embaixador da Bolívia no Uruguai e, como já foi dito, e é o motivo desta convocatória, Representante Permanente junto à ALADI.

Eu gostaria de destacar, ainda, que, no âmbito de seus múltiplos interesses intelectuais, o Embaixador Loaiza publicou no ano 1985: *Los países de menor desarrollo económico relativo de la ALADI frente al GATT* (Os países de menor desenvolvimento

econômico relativo da ALADI perante o GATT), obra que serviu, devo assinalá-lo, como base para que quatro anos mais tarde, a Bolívia ingressasse no GATT.

Mas essa distinta trajetória continua hoje com sua investidura como Chanceler da República da Bolívia. É por isso que estas palavras incluem a expressão de nossa mais sentida gratidão por suas contribuições neste Comitê, também de nossa aflição de saber que não seguirá nos acompanhando, bem como nossa alegria geral por ver este apreciado e respeitado colega ocupar o mais alto cargo ao qual pode aspirar um diplomata boliviano.

Permitam-me, finalmente, como Embaixador do Peru, como peruano, expressar a nosso querido Embaixador Loaiza e recente Chanceler, os sentimentos de especial confraternidade que unem nossos dois países, o Peru e a Bolívia, nascidos na antiga unidade compartilhada com o Alto Peru, com laços culturais, históricos e de continuidade geográfica, desenvolvidos até hoje, da autonomia de duas nações irmãs.

Querido Armando, sentiremos sua falta nesta Sala, mas suas palavras e seus penetrantes silêncios nos acompanharão por longo tempo, com a certeza, além do mais, de que você continuará a desenvolver um valioso trabalho no posto tão importante e significativo, no qual lhe desejamos muito sucesso.

Felicidades, portanto, por sua recente designação e um sentido e amical abraço de despedida para você e para a encantadora Teresita. Obrigado, senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE: Obrigado, senhor Embaixador. O Secretário-Geral, Didier Operti, teve compromissos internacionais impostergáveis, apesar de ter querido ficar em Montevideu para estar nesta sessão de despedida do Embaixador Loaiza. Por isso, ele me enviou uma carta que me pediu que levasse ao conhecimento dos senhores.

Na carta, expressa o seguinte: "Senhor Presidente, Este Comitê de Representantes despede hoje, em sessão protocolar, o senhor Embaixador da Bolívia, Excelentíssimo Senhor Armando Loaiza, Representante Permanente junto à ALADI, hoje Ministro das Relações Exteriores desse país.

O Secretário-Geral da ALADI une-se de maneira franca e clara à homenagem incluída nas palavras vertidas nesta Sala.

Tivemos a oportunidade de compartilhar tarefas com o Embaixador Loaiza em nossa Associação durante alguns meses, mas nos une um conhecimento pessoal e profissional anterior.

Soubemos desde aquele momento das qualidades culturais e de seus atributos pessoais de fina e serena diplomacia, que certamente vão juntos, neste caso, de forma indissolúvel.

O chamado para se desempenhar como Ministro das Relações Exteriores da Bolívia neste tempo abrevia em um único ato o reconhecimento às já credenciadas qualidades do Embaixador Loaiza.

Ao despedi-lo como Representante Permanente cumprimentamo-lo amigavelmente e com fundados votos de uma gestão com êxito.

Didier Operti, Secretário-Geral da ALADI.”

Quero me unir às palavras do Embaixador do Peru e às do Secretário-Geral e desejar ao Embaixador o maior sucesso, não apenas a ele, mas a seu país, em um momento tão difícil e transcendental para a vida da Bolívia. Sabemos que o Embaixador Loaiza, nesse papel tão importante, terá uma gestão de muito sucesso.

Com estas palavras, dou a palavra ao Embaixador Loaiza.

Representação da BOLÍVIA (Armando Loaiza Mariaca): Muito grato, senhor Presidente.

Quero também agradecer esta sessão, que, para mim é, por tantos motivos, significativa, transcendente e emocionante. Quero cumprimentar todos os Representantes Permanentes aqui presentes, as Delegações dos países-membros representados no Comitê, todos eles; direi absolutamente todos, até os que acabaram de chegar, considero-os colegas, amigos, em muitos casos entranháveis, com os quais compartilhei momentos importantes no âmbito profissional e humanamente enriquecedores, se falarmos nas relações interpessoais.

Também quero confessar a todos que recebi uma contribuição muito importante dos senhores, enriquecedora, de aprendizado. Pois nesta Casa da Integração, como é chamada a ALADI, embora venhamos com uma bagagem de conhecimentos, experiências e de posições de política externa, acabamos aprendendo – quase como ciência infusa que está na ALADI – um conjunto importante de valores, princípios desta variável política internacional tão importante para nós, a integração econômica regional.

E a ALADI, há mais de quatro décadas tem tido e continua a ter, um papel importantíssimo na definição e na aplicação dos acordos de integração econômica, que permitiram que a região latino-americana nesta hora se aproximasse a uma geometria de política econômica internacional muito avançada, que está se desenhando com a convergência destes projetos de integração sub-regionais: A CAN – Comunidade Andina de Nações – o MERCOSUL, em breve, a Comunidade Sul-Americana de Nações, os acordos de integração física, como os da Bacia do Prata, da Hidrovia Paraguai – Paraná e, agora, nesta nova etapa, os acordos que eu creio que virão nesta primeira década, ou, no máximo, no início da próxima, acordos de integração física e energética, que a região está reclamando com enorme urgência.

Não vou, por isso, descrever aqui, porque seria ocioso, uma postura, uma posição de política de integração da perspectiva boliviana. Em muitas ocasiões os senhores puderam me ouvir, tive de explicitar algumas posições, alguns pontos de vista, algumas linhas gerais, sempre buscando consenso com os senhores todos, porque a pluralidade é a forma mais razoável de convergir na busca de acordos que favoreçam a todos nós e que não deixem alguém insatisfeito.

Então, neste local, que é a cátedra da integração, nesta manhã, não vou falar nesse sentido, porque como já disse, muitas vezes, a partir do dia da primeira sessão que fui recebido pelo Comitê, tive de fazer conhecer uma posição bastante concentrada das políticas econômicas e de integração de meu país; dessa forma, encontraram-se com as posturas e posições dos senhores, como Representantes de países com os quais compartilhamos este projeto, tão importante, para o qual a Bolívia, hoje, volta a ratificar, por meu intermédio, seu apoio mais completo, para o projeto de integração que faz parte do Tratado de Montevideu 1980.

Sim assinalo que, depois das funções que me foram atribuídas no Comitê de Representantes e junto ao Governo do Uruguai, tive de assumir uma função representativa bastante complexa na direção da política exterior de meu país como Ministro das Relações Exteriores e Culto. Uma tarefa da qual eu não hesitei em participar, porque considerei que era um dever moral inescusável em um momento decisivo da política contemporânea de meu país, unir-me ao esforço do Estado boliviano e de seu povo para atingir, nos próximos meses, o que poderia ser chamado de legitimação do poder através de um sistema ou de um processo eleitoral vizinho, que leve – como já disse – a República Boliviana a reassumir plenamente a soberania popular, a legitimação de seus poderes através do sufrágio.

Foram horas muito tensas, muito crispadas, difíceis, as vividas pelo povo boliviano durante o mês de maio e inícios de junho, que desembocaram em um Governo necessariamente transitório, dedicado, basicamente, a consertar, como disse no início, um sistema e um consenso. Antes que um sistema, um consenso nacional, para definir um calendário eleitoral no qual possam ser desenvolvidas, porque o sistema de Direito exige isso, tarefas que permitam ao povo definir a agenda pela qual se esforça o povo boliviano.

Isto é, são questões que estão sendo discutidas nos três últimos anos, a respeito das quais não atingimos ainda um consenso; portanto, é apenas possível que nestes seis meses surja esse consenso por meio da ação governamental. Portanto, é preciso, para esses grandes temas como um estatuto de autonomia, uma legislação mais diligente sobre hidrocarbonetos e recursos naturais, especialmente o gás natural, uma definição de posições de participação plural e multiétnica. Esperamos que, por meio de uma Assembléia Constituinte do próximo ano, em julho ou agosto, precedida de uma pré-Constituinte, a Bolívia possa no meio tempo abordar esses temas irresolutos, nos quais, desafortunadamente, não atingimos um consenso.

Agora, devo salientar que nós pudemos vislumbrar uma solidariedade, uma aproximação muito grande dos países irmãos da região, que deram seu apoio solidário em diferentes âmbitos: no sistema hemisférico da OEA, na Comunidade Andina, no MERCOSUL e no âmbito bilateral deram um apoio decisivo à República da Bolívia, nas difíceis horas de críspação e de desencontro que o país teve de viver e que, felizmente, foram superadas.

Essa solidariedade é fundamental para que a Bolívia possa encarar sua tarefa futura e o fazemos pensando que hoje um dos grandes temas que concernem, não apenas à Bolívia, mas à região toda, a afirmação da democracia representativa do Estado de Direito, a vigência dos Direitos Humanos, os componentes mais importantes da democracia representativa, incluindo o exercício da soberania popular através do sufrágio.

Essa é uma tarefa importante da qual se ocupa a região. A crise boliviana, embora aguda, não é tão diversa, tão diferente da crise econômica e social geral que muitos de nossos países sofreram e que gerou dias de implosão, de dificuldades, de desencontros, de conflitos civis, armados, em outras regiões do istmo centro-americano ou da América do Sul, por exemplo. São situações que o sistema regional, o hemisférico e o sul-americano devem abordar com paciência e concentração. No fundo, está sendo jogada a possibilidade de superar essas dificuldades centenárias, definidas em um sistema no qual ainda subsiste uma enorme exclusão, existem diferenças profundas, por exemplo, a superação da pobreza, especialmente da pobreza crítica; são tarefas que esperamos que nossos sistemas representativos democráticos possam superar.

Portanto, a crise boliviana inscreve-se na situação geral de desenvolvimento da governabilidade, da potencialização e do fortalecimento do sistema econômico latino-

americano para superar essas causas estruturais de divisão, pobreza, desencontro e diferenças étnicas que ainda subsistem, desafortunadamente, no continente.

Eu devo, neste momento, evocar que no âmbito mais específico das tarefas que nos ocupam, a Bolívia, como eu já disse, e não quero aprofundar muito no assunto, reitera aqui sua vocação de integração, de cooperação, de assistência solidária a este sistema de integração regional, tão especial, primigênio de todos: a ALADI. Ao mesmo tempo, queremos reivindicar que, neste momento, após a definição dos supostos de um Espaço de Livre-Comércio, após terem sido alcançados os acordos de integração e de complementação CAN - MERCOSUL, após a aproximação dos países do MERCOSUL, como Observadores, à Comunidade Andina e dos membros dessa Comunidade ao MERCOSUL, a plataforma continental de um grande Espaço de Livre-Comércio, com a liberalização do que é substancial nos intercâmbios, está quase cumprida.

Então, agora é hora da convergência, da preparação de outros acordos. A esse respeito, quero me referir especialmente a um, que tive de afrontar desde que estou à frente da Chancelaria na Bolívia: a criação, a definição de um sistema de integração – prefiro chamá-lo assim – energética regional. Diferente da Europa, onde o sistema de integração foi precedido por acordos de infra-estrutura e integração, como a Comunidade do Carvão e do Aço, a integração física, ferroviária e rodoviária, para a América Latina, depois desse espaço de liberalização e de inter-relação comercial, chegou a hora de concertar e definir, nesta década, com grande realismo e profundidade, os acordos de infra-estrutura econômica, de telecomunicações e de energia. Como país, nós estamos participando de reuniões contemporâneas, que estão sendo desenvolvidas no âmbito regional, e que podem ser definidas como o esboço do que será um sistema de integração regional energética. Este sistema de integração energética não deve ser excludente, foi chamado de *anel*, palavra muito midiática, mas pouco precisa.

Nesse sistema de integração energética regional, a Bolívia quer anunciar que tem uma experiência; participou durante 27 anos de um acordo que nunca deixou de cumprir, honrou-o sempre com a República Argentina, de fornecimento de gás. Faz, aproximadamente, uma década que nós desenvolvemos e mantemos em andamento um acordo muito importante, quantitativamente, o mais importante que a Bolívia tem nessa esfera, um acordo de integração energética de fornecimento de gás à República Federativa do Brasil, mediante uma infra-estrutura de um gasoduto, possivelmente, o maior do continente, entre Santa Cruz de la Sierra e São Paulo.

Descrevo isto, porque o desenvolvimento desses acordos de integração energética desenvolvidos pela Bolívia, que pensa implementar com novos acordos, possivelmente com a República Argentina, nos próximos meses, com o Paraguai e, por que não dizê-lo, com o Uruguai, fazem parte do sistema de integração regional sul-americano; independentemente da constituição de um gasoduto único, os acordos regionais, ou os gasodutos e as infra-estruturas bilaterais dos países vão participar deste sistema de integração regional sul-americano como partes dele.

Portanto, pode surgir um acordo multilateral, uma definição multilateral em matéria energética e de infra-estruturas, mas também podem se integrar nessa definição multilateral acordos bilaterais que, das modalidades a serem acordadas, possam se unir neste esforço de integração regional energética. Fala-se, por exemplo, em acordos de intercâmbio energético por meio do sistema de *swap*, por exemplo, podendo-se requerer um produto energético, como o gás, no Peru, e entregá-lo ao Uruguai, se forem estabelecidas as redes energéticas, como ocorre no sistema financeiro, sem que seja necessário um traslado físico

imediatos; o país vizinho do Uruguai pode entregar os requerimentos energéticos que o Uruguai tenha pedido, por exemplo, ao Peru ou à Bolívia.

Portanto, este sistema de integração energética que está sendo desenhado é muito importante, da mesma forma que os acordos de desenvolvimento da infra-estrutura IIRSA, que vão potencializar os acordos de corredores bioceânicos e outras vias. Eles são tão importantes quanto os sistemas de desenvolvimento hidrográfico, como a Hidrovia Paraguai - Paraná. Modestamente, a Bolívia está encaminhando pela Hidrovia Paraguai - Paraná um conjunto de mercadorias e de produtos quase equivalente aos que tradicionalmente tem exportado pelo oceano Pacífico e, potencialmente, creio que na próxima década os produtos que venham a ser exportados pela via atlântica da Hidrovia, mesmo que tocando portos argentinos e o porto de Nueva Palmira no Uruguai, serão mais importantes que os que a Bolívia tradicionalmente enviou pelo oceano Pacífico.

Essa é minha reflexão de hoje, que reconheço a importância de tudo o que tem sido feito na ALADI nos âmbitos econômico e comercial, em favor da convergência que todos procuramos nesta nova concepção do Espaço de Livre-Comércio no qual temos de trabalhar nestes anos. Mas agora é vez também das organizações regionais de integração de, junto com a ALADI, fazer sua contribuição. A ALADI tem uma experiência considerável nestes acordos de nova geração, de integração energética e de infra-estrutura e telecomunicações, que os países da América do Sul, especialmente, e também, é claro, os da região toda, vão articular nesta década.

Quero concluir assinalando que a tarefa específica que a ALADI está desenvolvendo neste momento e da qual tive de participar nos últimos meses de minha gestão, vejo que, felizmente, começa a ter uma perspectiva interessante, que está se definindo, de conformidade com as Resoluções do Décimo Terceiro Conselho de Ministros, uma estrutura institucional funcional para a ALADI. Assim que esse acordo entre em andamento, creio que a ALADI poderá definir, com a condução muito especializada e de grande projeção, orientada pelo Comitê de Representantes e pelo Secretário-Geral, Didier Operti, o programa de entrada em andamento do Espaço de Livre-Comércio e dos acordos de convergência.

Nós estamos preparados, totalmente concentrados, para poder oferecer nosso concurso, nosso apoio depois de terem sido desenvolvidos consensos institucionais na ALADI; estamos preparados para o mais transcendente da busca de acordos de convergência que permitam a entrada em andamento desta concepção tão eminente, não hesito em qualificá-la como o Espaço de Livre-Comércio que eu tenho de defender quando se menciona a ALADI, ou a integração latino-americana defender.

Para concluir, quero ainda, agradecer profundamente, primeiro, às altas autoridades do Comitê, começando com Leonardo Carrión, seu destacado Presidente, quero agradecer aos senhores todos, sem exceção, a todos os membros, aos Representantes Permanentes, seus Alternos e Representações, agradecer ao Secretário-Geral, a sua experiente e solidária Secretaria, onde sempre encontrei apoio e especialização de qualidade profissional do mais alto nível: espero que seja mantida e ainda desenvolvida. Quero agradecer aos funcionários administrativos, que com tanta dedicação permitem o trabalho cotidiano da ALADI.

Quero saudar, ainda, e muito especialmente, as palavras, em homenagem e em nome de todos, de meu querido colega, o Embaixador William Belevan, salientando essas pontes históricas, culturais, diplomáticas também que, ao longo destes últimos 180 anos foram

construídas entre as Repúblicas da Bolívia e do Peru, que têm seu antecedente, posso dizer, em um milênio ou mais de história compartilhada.

Reitero-lhes meu apreço, meu afeto e, além do mais, fico a sua disposição para o que precisarem. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE: Convidamos o Embaixador Loaiza para que se aproxime para receber a bandeja comemorativa.

- O Presidente entrega uma bandeja comemorativa, como lembrança de sua passagem pelo Comitê de Representantes.

Encerramos a sessão e convido os senhores Chefes de Representação para a foto que registrará esta ocasião.

Levanta-se a sessão.

---